

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: isto é  
 Data: 26.04.89

Class.: 880  
 Pg.: 114

ISTOÉ  
 SENHOR

P.M.BARDI

Homenagem aos Yanomami

Um audiovisual na luta para preservar uma tribo. A arte a serviço de uma causa

Considerando que as artes vão constantemente ampliando sua abrangência, às vezes atingindo áreas somente próximas a elas e até inexplicavelmente não pertinentes, quando se inaugurou o Masp, além da formação da Pinacoteca, abriu-se duas salas para apresentar mostras de diferentes origens. Com a transferência para o prédio da Paulista, o Museu manteve este mesmo sistema. Neste mês, por exemplo, está sendo realizada a exposição *Planeta Terra*, patrocínio da IBM e, ao seu lado, se exibiu até o dia 23 um audiovisual dedicado aos índios Yanomami.

Este último evento homenageou uma tribo indígena nossa, não logo descoberta quando Cabral veio a nos conhecer e europeizar. Sendo da região amazônica, este contato levou muito tempo para se dar. Porém, nestes últimos tempos, pelo contínuo descobrimento das riquezas do solo, legiões de garimpeiros, procurando ouro, foram importunar a região e, pior, como declarava o título da exposição, provocar o genocídio que se está verificando entre aquela gente.

O audiovisual é de autoria de Clau-

dia Andujar, tendo Jeferson Costa como assessor no planejamento visual. Claudia se interessa há cerca de 20 anos pelos Yanomami, cuja civilização estudou convivendo diretamente com eles e agora defende. Ela coordena os trabalhos da CCPY – Comissão pela Criação do Parque Yanomami, uma entidade brasileira, independente, fundada em 1978. Seus objetivos são a defesa dos Yanomami frente às ameaças à sua cultura e sobrevivência. Esse trabalho tem o respaldo da comunidade internacional. Até o Vaticano se interessou por esta questão, conseguindo consenso para propor que o território Yanomami seja preservado, constituindo um parque onde seria mantida uma das últimas culturas primitivas do planeta.

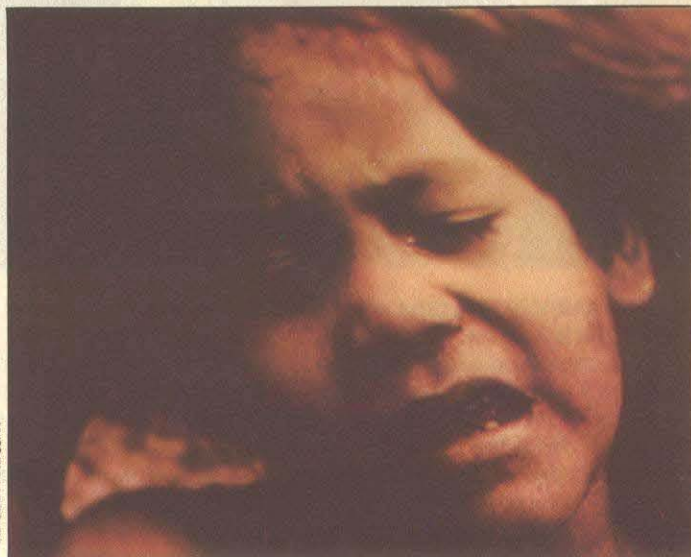
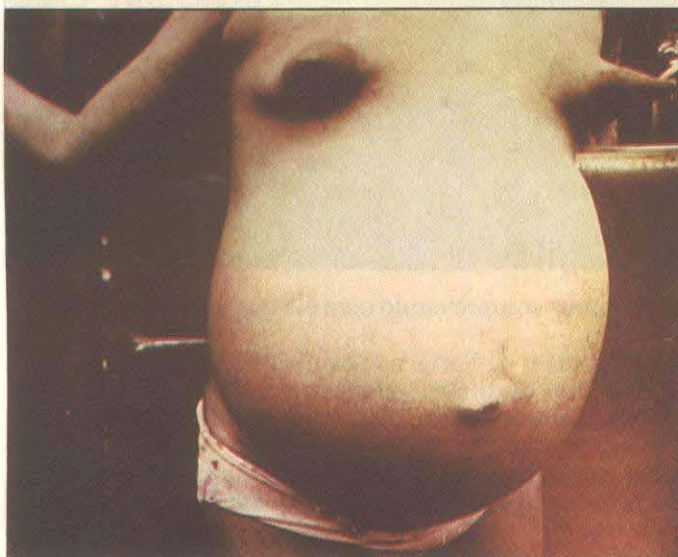
Como se disse, o caso Yanomami foi registrado na ONU e na Unep, seu órgão de preservação ambiental, que conferiu o prêmio *Global 500* ao indígena Davi Kopenawa por ter contribuído nas lutas defensivas. A mesma distinção foi outorgada, antes de seu assassinato, a Chico Mendes, campeão da incolumidade brasileira da Amazônia. O parque é conside-

rado a solução para a preservação desta zona do Brasil, na fronteira com a Venezuela, com uma área de nove milhões de hectares de floresta tropical, entre lagos e montanhas, uma das grandiosas reservas naturais do mundo.

A exposição, muito freqüentada, foi recebendo adesões, na expectativa de que o governo brasileiro se sensibilize em sanar uma situação considerada até inconstitucional.

P.S.: Ocorreu-me no último número de *Istoé Senhor* dar uma informação que agora vou desmentir: ter acreditado que uma eminente professora estava presente na comissão do concurso para criar o painel destinado a substituir o de *Tiradentes* no Palácio do Governo no Morumbi. Acreditei no que se dizia pois se referia ao julgamento favorável a um concorrente, irmão de uma das supostas julgadoras. Então, não foi “talharim em família”, como eu disse, mas um julgamento independente. Desculpo-me, então, insistindo no meu parecer de que Sergio Ferro resultava o pintor que mais merecia o veredicto, repito, não turbado por interferências talharrinescas.

Mas, observo também que a mesma senhora, há alguns anos, me acusou de ter adquirido, em nome do Masp, alguns quadros, uma mesa oval antiga e um biombo de cobre de Tarsila do Amaral, enquanto se tratava de uma aquisição puramente pessoal. A senhora em causa nunca desmentiu a bobagem. Assim: *pane e focaccia*.



Drama indígena

Crianças Yanomami fotografadas por Claudia Andujar são um retrato da tragédia provocada por garimpeiros e invasores de terras